

A presença da arte no PIBID UEMG: diálogos entre arte e educação

The presence of art in PIBID UEMG: dialogues between art and education

Ana Paula Andrade, Andréa Silva Gino

Resumo

O diálogo entre arte e educação é abordado, neste artigo, através do Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência da Universidade do Estado de Minas Gerais – PIBID UEMG. Apresentamos a importância do PIBID como um programa de formação de docentes em nível superior para a Educação Básica. Focalizamos a presença da arte nos subprojetos do PIBID UEMG identificada no relatório anual de atividades de 2016: em especial, os subprojetos específicos das artes: Artes Plásticas, Artes Visuais, Música – Instrumento ou Canto e Música – Educação Musical Escolar; como também no subprojeto Pedagogia Leopoldina e o Interdisciplinar que trata de questões afrobrasilidades (CBH). Trabalhamos com os seguintes autores: Nacarato (2013); Pérez Gómez (2000); Pimentel, Cunha e Moura (2006); Sales (2010); e Vasconcellos (s.d).

Palavras-chave: arte e educação, diálogos, PIBID UEMG, formação de professores.

Abstract

The dialogue between art and education is discussed in this article through the Institutional Incentive Program Exchange to Teaching at the University of State of Minas Gerais - PIBID UEMG. Here is the importance of PIBID as a teacher training program at the college level for Basic Education. We focus on the presence of the art in the subprojects PIBID UEMG identified in the Activities Annual Report 2016: in particular, the specific subprojects of Arts: Fine Arts, Visual Arts, Music - Instrument or Singing, and Music - Music Education School; as well as in subproject Leopoldina Education and Interdisciplinary dealing with issues afrobrasilidades (CBH). We work with the following authors: Nacarato (2013); Perez Gomez (2000); Pimentel, Cunha and Moura (2006); Sales (2010); and Vasconcellos (s.d.).

Keywords: art and education , dialogues, PIBID UEMG , teacher training.

Introdução

Abordamos, neste artigo, o diálogo entre arte e educação no Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência da Universidade do Estado de Minas Gerais – PIBID UEMG, sua importância como um programa de formação de docentes em nível superior

para a Educação Básica. Focalizaremos a presença da arte nos subprojetos do PIBID UEMG destacada nos relatórios anuais de atividades.

O Programa Institucional de Bolsa de Incentivo a Docência - PIBID é subsidiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Visa o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica inserindo licenciandos (bolsistas de iniciação à docência - ID) no cotidiano de escolas da rede pública de educação, a fim de lhes proporcionar uma formação através de oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes.

De acordo com os objetivos do Programa, explicitados na Portaria CAPES nº 260, de 30/12/2010, dentre eles, “incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica e elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica”, a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), desenvolve uma proposta descrita no Projeto Institucional PIBID –2012/2013, intitulado “AS LICENCIATURAS DA UEMG E A EDUCAÇÃO BÁSICA: construindo saberes e práticas docentes”.

As áreas da licenciatura apoiadas pelo Programa são aquelas da educação básica, nos seus níveis e modalidades. Destacamos, neste texto, os diálogos ocorridos nos subprojetos do PIBID UEMG entre arte e educação, em especial: Artes Plásticas, Artes Visuais, Pedagogia de Leopoldina e o Interdisciplinar que trata de questões afrobrasileiras.

Participam do PIBID professores das escolas públicas que atuam como supervisores orientando e viabilizando as atividades dos licenciandos (bolsistas de ID). Suas atribuições no programa são: informar à comunidade escolar sobre as atividades do projeto; elaborar, desenvolver e acompanhar atividades dos licenciandos; controlar a frequência dos licenciandos nas atividades; participar dos seminários de iniciação à docência promovidos pelo PIBID.

Neste sentido, o PIBID é um programa que reúne futuros professores em formação inicial – licenciandos, professores da Educação Básica em formação continuada e professores universitários no papel de formadores e co-formadores.

O PIBID UEMG

O projeto PIBID-UEMG conta, atualmente, com a participação de 13 (treze) subprojetos incluindo sete licenciaturas que contemplam as áreas de Artes Plásticas, Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Geografia, Música, Pedagogia e Química. Com a proposição destes subprojetos, a UEMG apresenta sua proposta de formação inicial de futuros docentes, que se realiza no contexto universitário, com continuidade por meio da formação que acontece no exercício da docência na Educação Básica. O programa vem sendo praticado pela UEMG desde 2012. A proposta do PIBID-UEMG apresenta como objetivo principal proporcionar formação dos estudantes de licenciatura da UEMG articulada com o exercício da docência no âmbito da Educação Básica.

Além dos bolsistas de iniciação à docência, dos professores supervisores, os professores da UEMG responsáveis pelos subprojetos atuam como coordenadores de área. O PIBID UEMG conta ainda com uma coordenação institucional composta por uma coordenadora institucional e duas coordenadoras de gestão de processos educacionais, sendo que no momento estamos com apenas uma.

O projeto PIBID/UEMG Edital 061/2013, intitulado “AS LICENCIATURAS DA UEMG E A EDUCAÇÃO BÁSICA: construindo saberes e práticas docentes”, como já foi mencionado, no ano de 2015, deu continuidade e ampliou as ações desenvolvidas no ano de 2014.

Os 13 subprojetos do PIBID UEMG estão em Unidades Acadêmicas distribuídas pelo Estado de Minas Gerais, a saber: Barbacena, Belo Horizonte, Frutal, Leopoldina, Poços de Caldas e Ubá, compreendendo as seguintes áreas de formação: Artes Plásticas, Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Geografia, Música (1 subprojeto, 2 cursos – Educação Musical Escolar e Instrumento ou Canto), Pedagogia (4 cursos) e Química.

As atividades destacadas neste texto foram extraídas do relatório de atividades e aconteceram de janeiro de 2015 a janeiro de 2016. Neste período, o PIBID/UEMG contou com a participação de 294 bolsistas, sendo 228 de iniciação à docência, 42 professores supervisores, 24 coordenadores (21 Coordenadores de Área, 02 Coordenadores de Gestão de Processos Educacionais e 01 Coordenadora Institucional). Além dos bolsistas, participaram, também, 05 professores colaboradores das Unidades da IES, como 81 professores colaboradores das Escolas participantes. Participaram do Programa 39 escolas, sendo 24 escolas municipais e 15 estaduais, com o envolvimento de 11.5265 estudantes da Educação Básica. (MUSIAL; ANDRADE; GINO, 2016)

Assim sendo, o PIBID/UEMG possibilitou vivências para os licenciandos, para os/as professores/as da IES e da Educação Básica, constituindo processos de interlocução entre a formação inicial e a continuada nas quais a integração entre esses atores se constitui em momento privilegiado de formação docente.

As vivências dos sujeitos nos subprojetos foram percebidas e experimentadas em diversas práticas nos subprojetos da IES, como na educação inclusiva; através de observações em sala de aula; observações da rotina escolar; acompanhamento de atividades de ensino; avaliação junto aos professores envolvidos; nas oficinas de música, artes, de teatro; conhecimento de uma variedade de instrumentos musicais; aulas coletivas; contato e reflexão sobre a temática da “cultura afro-brasileira”; tutorias; monitorias; oficinas práticas; feiras; seminários; reuniões de formação; o que possibilitou repensar ou aperfeiçoar a atuação na formação dos licenciandos, como dos atuais professores que mediam a aprendizagem. Esta diversidade de práticas foi e é possível porque a UEMG é uma universidade *multicampi*, permitindo que se potencialize experiências inovadoras e criativas, já que utiliza as diferenças regionais como fator de estímulo na produção do saber.

Essas vivências e diversidade de práticas possibilita no PIBID UEMG um encontro entre a formação inicial e a formação continuada de professores com foco na Educação Básica. Acredita-se que espaços compartilhados são mais eficientes para promoção de aprendizagem. De acordo com Nacarato, (2013, p. 13) “os grupos de estudo têm se revelado altamente potencializadores de processos formativos, quando seus participantes

problematizam e refletem sobre suas práticas de sala de aula”. As práticas desenvolvidas no PIBID são planejadas pelos licenciandos e professores das escolas, sendo orientadas pelos professores da UEMG. As experiências vivenciadas pelos estudantes são discutidas a luz de referenciais teóricos, possibilitando a todos os participantes a reflexão sobre prática, e desta forma uma aprendizagem da docência em que tanto os licenciandos como os professores assumem o protagonismo da própria formação docente. Nacarato (2013), abordando sobre as aprendizagens do professor em seu processo de formação docente, refere-se a três formas de aprendizagem/conhecimento do professor defendidas por Cochran-Smith e Lytle (1999, 2002, 2009) sendo elas: aprendizagem para a prática, aprendizagem na prática e aprendizagem da prática. Ressalta que,

a concepção do conhecimento ou aprendizagem *da* prática pressupõe uma comunidade de investigação. Nela, o professor, ao refletir e investigar sua prática docente, torna-se o protagonista de seu próprio desenvolvimento profissional. A ideia de comunidade de investigação pressupõe o trabalho compartilhado, em que os professores com seus pares, discutem; refletem; relatam e sistematizam, escrevendo as experiências vividas no cotidiano da escola; tornam públicas suas práticas cotidianas (NACARATO, 2013, p. 26).

O PIBID tem proporcionado experiências colaborativas de aprendizagem sobre a docência e neste contexto visualizamos a presença da Arte nos trabalhos desenvolvidos pelos subprojetos. Passamos a descrevê-los.

Arte e educação no PIBID UEMG: alguns recortes

A Arte está presente nos subprojetos PIBID/UEMG de várias formas. Como já mencionamos, o relatório de atividades (MUSIAL, ANDRADE e GINO, 2015) constituiu importante recurso para este destaque, sendo a principal fonte utilizada pelas autoras deste texto. Assim apresentamos dados fornecidos pelos professores da UEMG Coordenadores de Área, na ocasião do desenvolvimento do Subprojeto, presentes no relatório mencionado: Luciana Mendes Veloso e Rosvita Kolb Bernardes do Subprojeto Artes Plásticas da Guignard (CBH); Carime Zunzarren e Renato Silva do Subprojeto Artes Visuais da Design (CBH); Cibeles Lauria Silva e Helena Maria Santos Ferreira do Subprojeto Interdisciplinar (CBH); Camila Cravo e Rodrigo Fialho do Subprojeto Pedagogia (Leopoldina); Gislene Marino do Subprojeto Educação Musical (ESMU/ CBH); e Fernando Rodrigues do Subprojeto Instrumento ou Canto (ESMU/ CBH).

Entendemos que a arte perpassa o campo educacional de diversas maneiras e de forma constante, pois é preciso “considerar sua importância e necessidade em nossa vida, como também sua importância na e para a sociedade”, já que “a arte nos encanta” por permitir que nos liberte. “A arte é capaz de proporcionar prazer, emoção e questionamento. Diferentemente de linguagem puramente verbal, a arte constitui outra forma de expressão, por meio da qual nos é possível transmitir sentimentos, valores, modos de pensar e agir” (SALES, 2010, p. 129).

Através de outras formas de expressão os Subprojetos do PIBID UEMG aqui apresentados realizaram diálogos entre ARTE e EDUCAÇÃO, como podemos ver a seguir.

Arte e Educação no subprojeto Artes Plásticas

O *subprojeto Artes Plásticas*, desenvolvido pela Escola Guignard, realizou várias atividades em quatro escolas de Educação Básica nas quais atua. Em abril e maio de 2015, o trabalho realizado a partir da obra do artista Bruno Schulz contou com rodas de conversa e troca de experiência sobre a formação de professor de arte em diálogo intercultural. O trabalho desencadeou pesquisa sobre o artista Bruno Schulz e a produção dos cadernos de artista.

As atividades desenvolvidas pelo subprojeto Artes Plásticas da Escola Guignard/UEMG possibilitou o fortalecimento da proposta de intercâmbio intercultural entre a Universidade de Rostock (na Alemanha) e o PIBID, proporcionando aos estudantes a experiência de conhecer, partilhar e vivenciar outra cultura, outro país, outro idioma. As ações desenvolvidas a partir desta proposta deram continuidade ao trabalho já iniciado em 2014, possibilitando o fortalecimento das propostas firmadas, a criação de vínculos entre os estudantes do Brasil e Alemanha e os coordenadores.

Outra atividade significativa visualizada no subprojeto Artes Plásticas foi a implantação da proposta de ateliê nas escolas participantes: Unidade Municipal de Educação Infantil - UMEI Granja de Freitas, na Escola Municipal Alcida Torres e na Escola Municipal Hilton Rocha. Nesta atividade, o desenho foi abordado buscando sensibilizar o olhar e experimentar várias técnicas e materiais. O ateliê tem como objetivo aprimorar o

olhar e aumentar o repertório visual dos alunos, desenvolvendo a criatividade e respeitando o valor cultural de cada um. Mais do que uma experiência estética, pretendeu dar a oportunidade aos alunos de desenvolverem e explorarem a possibilidade do desenho como meio de expressão pessoal.

O trabalho desenvolvido a partir do subprojeto Artes Plásticas propiciou a produção de expressões pessoais por meio da modelagem e a construção de ideias que possibilitam um olhar para o processo de criação. As atividades abordaram produções vivenciadas do tátil ao tridimensional, contribuindo para a ampliação do potencial expressivo da criança, promovendo a construção e o desenvolvimento do processo de criação.

Nessa perspectiva, o subprojeto Artes Plásticas permitiu a investigação da imagem que as crianças fazem de toda a sua vida escolar, percepção do ponto de vista dos alunos sobre o próprio processo de aprendizagem, principalmente, em relação à Arte.

A observação e a expressão contribuem para o desenvolvimento de cada aluno. Os desenhos de observação assim como todas as outras atividades desenvolvidas levaram os alunos à reflexão, à capacidade de atenção e concentração. A observação leva o aluno a uma capacidade essencial, aplicável na vida cotidiana. O trabalho com música no subprojeto permitiu os alunos a desenhar não só com as mãos, mas com a articulação do braço e sucessivamente com todo corpo.

Trabalhar o desenho nesse projeto foi mostrar apenas o começo para novas possibilidades e contribuir para o olhar. O que constitui o primeiro passo para desenhar é saber olhar.

Arte e Educação no subprojeto Artes Visuais

O subprojeto Artes Visuais desenvolve o trabalho através de grupo de estudos, que foi um facilitador para a compreensão da necessidade do planejamento; de estudo criterioso do público alvo, da realização do plano de ensino, do plano de atividade com ênfase nos objetivos do ensino da arte. As discussões em torno do suporte teórico e a elaboração dos jogos pedagógicos possibilitaram ampliar a prática de iniciação à docência e a elaboração de um planejamento detalhado que foi importante para constituir o documento final a ser entregue às escolas. Dessa forma, foram realizados 42 (quarenta e

dois) encontros com o grupo. As oficinas, que foram dez, mostraram produtivas uma vez que possibilitaram aos alunos bolsistas desenvolverem atividades com maior nível de criticidade e criatividade. Algumas oficinas realizadas pelo Subprojeto foram:

- Dinâmica com provérbios para reflexão;
- Seleção de conteúdos, a partir dos objetivos do ensino da arte, para elaboração de jogos pedagógicos;
- Aplicação dos jogos pedagógicos;
- Dinâmica sobre diversidade: reflexão sobre diversidade por meio de gestos de saudações;
- Vídeo: Mário Cortella: como atrair o interesse para uma conversa?
- Plano de aula: oficina coletiva para elaboração de plano de aula abordando de forma aprofundada cada item que compõem o plano.
- Vídeo: O uso da tecnologia na educação – Viviane Mosé. Debate.
- Contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas – Rita Buzzi Rausch e Matheus Jurgen Frantz – Universidade Regional de Blumenau.
- Vídeo: Qual a necessidade da arte? Mario Sérgio Cortella. – Debate.
- Estudo de texto: Carta sobre o papel fundamental do artista/professor na reinvenção do mundo – Hamilton Faria. – Revista Polis.

Neste sentido, de acordo com o relatório de atividades produzido pelos coordenadores de área do subprojeto, a elaboração dos cronogramas foi fundamental

para nortear o trabalho dos bolsistas e supervisores, embora, a intenção tenha sido a de, com o cronograma, evitar improvisos desnecessários, ainda assim, de acordo com os coordenadores de área, estas situações ocorreram e foram significativas para a prática de iniciação à docência dos bolsistas, ao mostrar a realidade da sua atuação como professor no espaço escolar.

A elaboração das atividades pelos bolsistas mostrou-se um momento rico para a experiência docente. Nas reuniões semanais os grupos iniciavam a elaboração das atividades, discutiam sobre os materiais que seriam utilizados, atribuíam responsabilidades quanto a preparação de material e, de forma autônoma, finalizavam o planejamento em contatos via email e facebook, evidenciando a importância do uso das TIC. Foram elaborados 41 (quarenta e um) planejamentos que exigiram a organização para o desdobramento em aulas, conforme dias/horários de cada escola. O planejamento das atividades desenvolvidas nas escolas foi fundamental no sentido de proporcionar ao aluno bolsista a experiência e a possibilidade de identificar a diferença de se trabalhar de forma planejada ou não. Cada uma das ações planejadas se desdobraram em várias aulas o que possibilitou o entendimento da importância de uma sequência didática que possibilite ao aluno da educação básica estabelecer relações na construção de seu aprendizado. Concordamos com Pimentel (2006) ao afirmar que a tarefa de ensinar arte “necessita de uma preparação bastante profunda e constante para poder ser bem sucedida” (PIMENTEL, 2006, p.79). O relato das escolas participantes do programa quanto às ações desenvolvidas foi muito positivo. Há o entendimento de que os alunos bolsistas estabelecem uma relação de proximidade com os alunos da escola; são identificados pelos mesmos; desenvolvem atividades diferenciadas daquelas normalmente oferecidas pela escola e tratam com maior aprofundamento os conhecimentos específicos da área de arte.

De acordo com a coordenação de área do subprojeto, tendo em vista a organização das escolas para o ano letivo de 2015 e a natural rotatividade dos alunos, foram realizadas avaliações com os alunos que participariam do programa em 2015 com a finalidade de identificar níveis de conhecimentos no campo das artes visuais. As avaliações indicaram para os bolsistas do PIBID que, os alunos que participaram do programa no semestre anterior demonstraram um nível de conhecimento relevante e

acima daqueles que estavam iniciando no programa em 2015. Estas avaliações foram importantes para orientar o planejamento das atividades a serem desenvolvidas.

Nas reuniões pedagógicas e de colegiado de curso da unidade acadêmica Escola de Design, onde funciona o curso de Artes Visuais Licenciatura foram divulgadas as ações do PIBID e discutidas a importância de estabelecer vínculo entre os conteúdos trabalhados em salas de aula com o trabalho desenvolvido pelos bolsistas nas escolas de educação básica. A divulgação das atividades do PIBID nas escolas de educação básica ocorreu com o acompanhamento das professoras supervisoras junto aos professores das diversas disciplinas, enfatizando a importância dos trabalhos realizados e na organização dos tempos e espaços que geraram possibilidades de trabalhos diferenciados pelos grupos de bolsistas do PIBID.

Nos processos de interlocução para divulgação das ações do PIBID tanto na unidade acadêmica quanto nas escolas de educação básica participantes do programa foi possível observar que há um reconhecimento da importância do programa e do trabalho desenvolvido pelos bolsistas mas há também, ainda, por parte da unidade acadêmica um desconhecimento da realidade da disciplina Arte nas escolas de educação básica e, nas escolas de educação básica um desconhecimento ou entendimento equivocado quanto aos objetivos e conteúdos da disciplina. De acordo com as proposições curriculares para o ensino fundamental – Artes,

É muito importante que sejam proporcionados aos nossos educandos contextualizações, contatos e experiências com o campo das quatro expressões artísticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Isso cooperará com a construção de valores significativos para a formação crítica em sua trajetória escolar. Tais trabalhos permitirão também a interação com procedimentos, materiais e estruturas que irão consolidar uma base de ampliação do contato com essas expressões, proporcionado, conseqüentemente, a ampliação das experiências estéticas dos educandos. É necessário, portanto, procurar o contato com espaços e locais diferenciados, contextualizar as propostas e propor experimentos constantes e diversificados. (BELO HORIZONTE, 2010)

Sales (2010) também percebe a importância da criticidade e da criatividade, como apontam os coordenadores de área do Subprojeto de Artes Visuais, Carime e Renato Silva; contudo consideramos que a autora vai além:

Se entendermos que por intermédio da arte é possível uma relação de aprendizagem, pode-se dizer que, entre tantas, a arte tem função singular: a de contribuir para preparar o sujeito para viver em sociedade e fazer de sua vida uma obra de arte. Nesse caso, a arte pode proporcionar a transformação do ser humano por meio da sensibilidade e da criatividade, tornando-o consciente de sua transformadora na formação de uma sociedade melhor e mais justa. (p. 131)

Formar para a transformação da sociedade é também a proposta de Pérez Gómez através da perspectiva de reflexão na prática para a reconstrução. Nesta, o professor é

um profissional autônomo que reflete criticamente sobre a prática cotidiana para compreender tanto as características dos processos de ensino-aprendizagem quanto do contexto em que o ensino ocorre, de modo que sua atuação reflexiva facilite o desenvolvimento autônomo e emancipador dos que participam no processo educativo. (PÉREZ GÓMEZ, 2000, p. 373)

O professor nessa perspectiva trabalhará num ensino que seja visto como uma atividade crítica e como uma prática social. Sua atuação será reflexiva e facilitadora do desenvolvimento. Como um profissional autônomo, esse desenvolvimento também será autônomo e emancipador.

Essa perspectiva *reconstrução social* defende, em oposição a outras concepções que têm uma visão pela neutralidade da escola e do professor, a posição clara tanto da escola como do professor em relação a uma posição política e de intervenção na sala de aula. “Por isso, é mais honesto explicitar tais pressupostos, trabalhá-los e submetê-los à crítica e ao escrutínio público do que manter uma fictícia e enganosa neutralidade aparente” (p. 374).

Além disso, nas reuniões semanais do Subprojeto de Artes Visuais, com o grupo de bolsistas e supervisores, foram discutidos os descritores de arte para o ensino fundamental, os PCNs de Arte, textos e vídeos como suporte teórico para a elaboração das sequências didáticas a serem desenvolvidas pelos bolsistas nas escolas e, posteriormente, agrupadas para elaboração de documento curricular norteador a ser entregue às escolas. Neste grupo de estudos, foram desenvolvidas atividades para confecção de materiais pedagógicos para abordar conteúdos da arte de forma lúdica tais como: jogos pedagógicos nos formatos de *quiz*, memória, tabuleiro e cartas. A elaboração destes materiais contou com aplicação piloto no próprio grupo e nas escolas.

Arte e Educação no subprojeto Interdisciplinar

O Subprojeto Interdisciplinar, ao problematizar e compreender as questões da diversidade na educação, amplia as possibilidades metodológicas de intervenção na docência em artes, considerando a realidade do PIBID Interdisciplinar com quatro áreas diferentes – a saber: artes visuais, artes plásticas, pedagogia e música –, a partir da reflexão sobre a diversidade cultural e da cultura Afro-brasileira. Assim novos olhares foram e vêm sendo construídos sobre a África e a sua diversidade cultural, num processo de reconhecimento das riquezas étnicas.

Para que as atividades do Subprojeto mencionado acima fossem possíveis, as coordenadoras Cibele Lauria Silva, professora da Escola de Música (ESMU), e Helena Maria Santos Ferreira, à época, professora da Faculdade de Educação (FaE/ CBH) adotaram um projeto temático como eixo norteador das atividades dos bolsistas, voltado para a cultura diversificada do nosso país, mas trabalhando com as situações regionais em Belo Horizonte. Foram definidos conteúdos relativos à temática de modo a subsidiar o trabalho com a Etnomusicologia, História e Geografia, áreas de atuação das coordenadoras. As coordenadoras, juntamente com os licenciandos e os supervisores, consideraram os elementos básicos das manifestações como um todo, ou seja, o Samba, o Maracatu, o Congado e Jongo. A partir dessa diversidade, foram planejadas intervenções e aulas específicas ao contexto de cada escola, faixa etária e de cada sala de aula.

Arte e Educação no subprojeto Pedagogia Leopoldina

O Subprojeto Pedagogia de Leopoldina trabalhou a alfabetização através da história, do teatro e da música. Assim, desenvolveram os seguintes trabalhos: “História de Leopoldina” através da montagem de uma peça teatral baseada no livro de Nantânia Nogueira, chamado “Leopoldina: Povoamento, Café e Atualidades”; João e Maria: A encenação da peça teatral “João e Maria” surgiu a pedido das professoras dos 4º anos, para ser usando como forma avaliativa; “Dia das Crianças”: Os alunos bolsistas do PIBID apresentaram a peça teatral “Dia das Crianças”, de forma a acrescentar nas atividades da semana da criança realizada na escola e proporcionar momentos de prazer e diversão; “Abrindo o Baú de Monteiro Lobato”: Teatro representado por Emília e tia Nastácia,

personagens de Monteiro Lobato; Teatro de fantoches, mini cenário e livrão com personagens: Comemoração do Dia das Crianças com as histórias “O Patinho Feio”, “A velha e suas criadas”, “As fadas” e “O lobo e o cordeiro”; adaptação e apresentação de peças teatrais na Escola Maria da Conceição Monteiro de Resende: Romeu e Julieta e o Coelho da Páscoa ea origem do arco-íris; O cozinheiro Atrapalhado; A Primavera da Lagarta; Teatro musical “ a linda rosa juvenil; música “Morro do Cruzeiro” de Serginho do Rock, ensaiado com as duas turmas de 5º ano, e música “A Grande Família” de Dudu Nobre, para o dia da família, ensaiado com alguns alunos das turmas de 1º a 5º ano.

Os Coordenadores de Área desse Subprojeto ressaltam aspectos dos impactos do desenvolvimento das atividades:

Observa o amadurecimento dos “pibidianos” em relação ao entendimento e funcionamento do cotidiano escolar, seja pela experiência adquirida, seja pelas conversas e intervenções nas aulas, o que são bastante pertinentes e enriquecedoras para os (as) bolsistas. Em relação às professoras supervisoras, importante instrumento de viabilização do trabalho de toda a equipe, pode-se registrar o empenho e o entusiasmo na condução de um trabalho, cuja filosofia se garante pela via de mão dupla na troca das experiências. Tiveram oportunidade de se integrarem novamente ao universo acadêmico e se tornarem agentes transformadoras dentro das quatro Escolas conveniadas, tornando o espaço escolar mais dinâmico e desafiador. (MUSIAL; ANDRADE; GINO, 2016)

História, teatro e música foram formas de arte que dialogaram no Subprojeto Pedagogia de Leopoldina permitindo aos futuros professores licenciandos e aos professores supervisores da Educação Básica a construção para a aprendizagem, reforçando a socialização entre os alunos das escolas participantes.

Arte e Educação no subprojeto Música Educação Musical (CBH)

O Subprojeto Educação Musical (LEM/ ESMU/ CBH) realizou no 2º Seminário do PIBID UEMG a vivência interdisciplinar – Ritmos brasileiros e Roda de capoeira, que foi coordenada por uma bolsista, envolveu os participantes do evento, aproximando um público “leigo” do universo musical e das manifestações artísticas brasileiras.

O Subprojeto também participou de outro seminário que permitiu “o contato e a troca de experiências com os grupos que desenvolvem projetos no PIBID Artes na própria UEMG e com os bolsistas de Música de outras instituições (UFMG, UFOP, UFSJ)” (GILVANICE;

ANDRADE; GINO, 2016). Através desta vivência neste seminário, os bolsistas conheceram projetos desenvolvidos em outras escolas, analisando aspectos comuns, diferentes e divergentes, enriquecendo sua formação pedagógica.

É interessante observar que a partir do PIBID a coordenadora de área percebeu “que a música tem sido, aos poucos, mais valorizada como profissão, a partir da sua volta às escolas”, o que permitiu também verificar que houve “alteração no comportamento, envolvimento e possível desenvolvimento de alunos em outras áreas a partir do trabalho com a música” (GILVANICE; ANDRADE; GINO, 2016).

Arte e Educação no subprojeto Música Instrumento ou Canto (CBH)

O Coordenador de Área do Subprojeto Música Instrumento ou Canto (CBH) considera o PIBID como “um projeto imprescindível para a formação dos professores de música, especialmente, (...) torna-se uma real possibilidade de formarmos professores para a educação básica, uma vez que é um curso voltado para o aperfeiçoamento pedagógico-musical dos professores de instrumento” (GILVANICE; ANDRADE; GINO, 2016).

Verifica-se que há “um crescimento notável dos bolsistas participantes em relação à prática docente, em especial, ao planejamento das atividades e avaliação das mesmas a partir de conceitos teóricos da educação e da educação musical” (GILVANICE; ANDRADE; GINO, 2016). Isso permitiu que os alunos licenciandos demonstrassem “encantamento pelo ofício e pelo contexto de trabalho”.

Esse encantamento, mais uma melhor compreensão do espaço da escola, possibilitou aos

bolsistas mudassem a percepção negativa anterior que tinham sobre os jovens, sobre a escola pública, em especial, as escolas da rede estadual, para uma visão mais relativa acerca da multiplicidade desses sujeitos e desse contexto. O trabalho de planejamento e docência coletivo oportunizou que as aulas pudessem ser melhor preparadas e avaliadas pelo grupo de bolsistas. Por atuarem coletivamente, tiveram oportunidade de se observar em suas práticas, opinar e conseqüentemente, aperfeiçoá-las. (GILVANICE; ANDRADE; GINO, 2016)

É perceptível como o diálogo entre ARTE e EDUCAÇÃO começou também a mudar o cotidiano da Escola de Música da UEMG – normalmente, as escolas de música são reconhecidamente tradicionais (SALES, 2010):

Após os dois anos e meio de atuação no PIBID, a Escola de Música começou a entender o projeto, a valorizá-lo e, cada vez mais, o número de professores interessados em conhecer e contribuir com o mesmo têm crescido. Em todos os seminários da Escola, há sempre um convite para falarmos sobre o PIBID. (GILVANICE; ANDRADE; GINO, 2016)

O Coordenador de Área do Subprojeto LIM/ ESMU/ CBH acredita “que o PIBID Música foi a primeira experiência de educação musical com alunos do Ensino Médio”. Para além disto, o coordenador reflete que “a música pode acontecer na escola tanto como formação geral (cultura) como formação técnica (preparação para o campo de trabalho ou para a entrada na universidade), e o PIBID tem mostrado essas duas possibilidades” (GILVANICE; ANDRADE; GINO, 2016).

Diálogos finais

Neste texto, procuramos evidenciar a presença da Arte nos subprojetos PIBID UEMG. Apresentamos um recorte do que foi desenvolvido pelos subprojetos Artes Plásticas, Artes Visuais, Interdisciplinar e Pedagogia Leopoldina. Percebemos que tais experiências foram importantes para o trabalho de Artes nas escolas de Educação Básica, contribuindo para a formação dos licenciandos bolsistas do PIBID UEMG e para a formação continuada dos professores das escolas participantes. Acreditamos que para o desenvolvimento do trabalho bem sucedido nas escolas, o professor deverá “debruçar-se no conhecimento de diversos aspectos do universo artístico, para poder proporcionar o reconhecimento, a valorização e o respeito ao trabalho no campo da Arte” (BELO HORIZONTE, 2010).

Para além dos Subprojetos aqui apresentados, há também diálogos entre ARTE e EDUCAÇÃO nos demais, como os de Pedagogia – Belo Horizonte, Barbacena e Poços de Caldas, o de Geografia (Frutal), o de Ciências Sociais (Barbacena), o de Química (Ubá) e o de Ciências Biológicas (Ubá). Contudo, esses diálogos serão apresentados em um próximo texto. Há muitas formas desses diálogos aparecerem – diálogos que permitem a reflexão.

Reflexão sobre a arte, dialogando com a educação, é o que Sales (2010) considera como importante para a formação do sujeito e da sociedade, aqui, para a formação do sujeito professor. A autora fundamenta em Foucault para olharmos para a arte que “não deve ser vista como objeto estético – externo ao indivíduo –, e sim como instrumento – modo de ser e se relacionar com o entorno – que permita aos seres humanos expressarem-se e intervirem na sociedade” (p. 131).

Vasconcellos (s.d.) levanta questões sobre a formação de professores de Artes Visuais: “O que foi discutido enquanto limite entre linguagens e produção de conhecimento? Quais as interfaces e diálogos possíveis entre áreas de conhecimento para o aprofundamento da linguagem de formação? Perguntas emudecidas em prol de uma bandeira que é bem vinda e necessária – a polivalência fragilizou sobremaneira o ensino e a aprendizagem em arte – mas que também trouxe sombras que precisam ser analisadas se queremos uma atuação docente em arte com qualidade e inteireza.” (p. 3) Indagamos, a partir das considerações da autora mencionada, se as mesmas questões também aparecem nos Subprojetos do PIBID UEMG. São questões para todos os subprojetos que trabalham a arte e a educação? Ou são somente para os subprojetos das licenciaturas de Artes Visuais, Artes Plásticas e as de Música?

Contudo, Vasconcellos denuncia o distanciamento entre a formação e a atuação do professor, contudo afirmamos que o PIBID e o PIBID UEMG consegue aproximar a Educação Básica e o Ensino Superior em diálogos e parcerias constantes com o objetivo de formar o futuro professor. A autora cita Andrade (2006) ao ressaltar a relevância desta parceria e desses diálogos: “importante papel cultural que a arte representou e representa em qualquer sistema educacional que se proponha a construir um mundo onde haja criticidade por meio da construção de conhecimento” (VASCONCELLOS, p. 3).

É preciso verificar no PIBID a seguinte questão de Vasconcellos (p. 4): “Até que ponto os professores em formação realmente se dão conta de que a escola é uma configuração construída historicamente e que se tornou “um modo de socialização escolar” (VINCENT et al, 2001) essencial para a sociedade?”.

Na tentativa de responder à pergunta da autora acima, recorreremos a Moreira (2013), que ressalta a importância da pesquisa estar também nesse diálogo propiciando a

curiosidade, a criatividade e a criticidade, como apontaram os Coordenadores de Área no relatório anual do PIBID UEMG:

Tornar a escola um espaço de pesquisa pode contribuir para o aperfeiçoamento profissional dos professores; para que os estudantes desenvolvam a curiosidade, a criatividade, o interesse pela busca de novos saberes e informações, o rigor nessa busca, ou seja, o espírito de pesquisa. A meu ver, do desdobramento desse processo poderão delinear-se incontestáveis motivos para a maior valorização dos professores no âmbito da sociedade e da cultura em que atuam. (p. 554)

“Como destaca Andrade (2006, p. 80), o homem, “apesar de todos os seus esforços para realizar tarefas impossíveis: dominar mundos, dominar a si mesmo”, se sente incerto e por isto “temos uma arte incerta e, assim, um ensino de arte incerto”. Contudo, mais do que aceitar a incerteza e permanecer em um modelo “cômodo” de ensino é preciso, recorrentemente, continuar o caminho da descoberta, do questionamento, aceitando desafios e construindo novos modos de ensinar e aprender arte” (VASCONCELLOS, s.d., p. 7).

Constatamos que o PIBID UEMG tem propiciado os Subprojetos aqui mencionados, citados e debatidos, como também, de certa forma, em todos os Subprojetos, os diálogos entre formação inicial e continuada, e entre a arte e a educação. Assim, repetimos aqui Andrade (apud VASCONCELLOS, s.d., p. 7), esses diálogos propiciam “novos modos de ensinar e aprender arte”.

Referências Bibliográficas

BELO HORIZONTE. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. *Proposições Curriculares para a Rede Municipal de Belo Horizonte*. 2010.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículo e gestão: propondo uma parceria. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 80, p. 547-562, jul./set. 2013. Acesso em julho de 2015.

MUSIAL, Gilvanice Barbosa da Silva; ANDRADE, Ana Paula; GINO, Andréa Silva. *Relatório de atividades anual PIBID UEMG: janeiro 2015 a janeiro 2016*. Belo Horizonte: UEMG, 2016.

NACARATO, A. M. *Práticas docentes em Educação Matemática: nos anos iniciais do ensino fundamental*. Campinas: Apris, 2013.

- PÉREZ GÓMEZ, A. I. A função e formação do professor/a no ensino para a compreensão: diferentes perspectivas. In: SACRISTÁN, J. Gimeno; PÉREZ GÓMEZ, A. I.. *Compreender e transformar o ensino*. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000. p. 353-379.
- PIMENTEL, Lúcia Gouvêa; CUNHA, Evandro J. Lemos; MOURA, José Adolfo. *Proposta Curricular: arte para o ensino fundamental*. MINAS GERAIS: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2006.
- SALES, Ereny Ferreira. A construção do sujeito a partir de uma escola pública de arte. In: FERRAI, Anderson (org.). *Sujeitos, subjetividades e educação*. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2010. p. 127-151. (Caminhos da Pesquisa Educacional, 5)
- VASCONCELLOS, Sônia Tramujas. As mudanças nos cursos de formação de professores de artes visuais: entre claridades e sombras. Disponível em <http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/extensao/1-EncontroGrupoPesquisaArteEducacaoFormacaoContinuada/13SoniaTramujasVasconcellos.pdf> . Acesso em 13 de abril de 2016.